

RECADO DE PARIS

PARIS, fevereiro — A França tem 4.442.000 chefes e nada menos de 3.500.000 "chefas", isto é, mulheres que dirigem empresas comerciais e industriais, escritórios ou serviços públicos. A maioria dessas "chefas" naturalmente está nas casas de modas, mercearias e pequeno comércio, mas há um número apreciável de donas e diretoras de fábricas de aquecedores, utensílios de toda ordem, geladeiras, usinas siderúrgicas.

Um inquérito jornalístico entre os trabalhadores das empresas revelou que os empregados se dão bem com o "boss" de saías — mas as empregadas preferem os patrões homens...

Sim, sabemos que "isso" não é a França. A imensa maioria das moças de Paris trabalha ou estuda, e muitas vezes faz as duas coisas ao mesmo tempo, dorme cedo e pensa em casar e ter filho. Mas entre essa pequena multidão que faz vida noturna é chocante o número de rapazes e moças anormais. Alguns são tão crianças que dão pena. Acho que aquela noite bebi um pouco demais, e quando vi, estava fazendo na mesa um pequeno discurso sobre as vantagens e delícias da normalidade. Explicando que, afinal de contas, uma bela coisa debaixo do céu ainda é um homem amar uma mulher e uma mulher ter um filho do homem que ama.

Eles me ouviam meio espantados, como se eu fosse o filósofo de uma doutrina originalíssima. E não me acreditavam.

— "Você é bom sujeito, mas é muito sofisticado" — me disse depois o grandalhão de calças pela canela e cabelos à "ventania".

Comentário de Yves Florence, em "Le Monde", sobre o ambiente criado pelo caso dos generais:

"Os diários íntimos e as correspondências literárias que andam tão na moda já haviam edificado os leitores, mostrando o que os escritores pensam mutuamente de seu caráter e de seu gênio. Mas isso são rosas comparado à opinião que os militares fazem um do outro. Assim, desses segredos forçados e dessas confidências imperiosamente solicitadas parece resultar que os estados maiores, as esferas políticas e as polícias têm uma proporção verdadeiramente anormal de espertalhões, megalomanos, negociastas, envenenadores, arrivistas e incapazes. E demais..."

9.3.50

R. B.